

# O MONSTRO

RAUL PILLA

**F**OI executado o casal Rosenberg. Culpados? Inocentes? Sòmente o fato de se poder suscitar semelhante dúvida, bastaria a proscrever a pena de morte por iníqua e cruel. Não pode a sociedade restituir ao inocente os anos de injusta reclusão, mas pode de alguma forma compensá-los com a liberdade, se ela ainda chega a tempo. Sòmente a pena de morte não tem atenuação, nem remédio. Explica isto que, em certos países, onde se conserva na legislação, tenha ela praticamente desaparecido pela comutação da pena, sistematicamente concedida.

Mas, ainda quando nenhuma dúvida pudesse haver quanto a culpa dos acusados, seria coisa brutal a pena de morte. A não ser para os que mal hajam transposto as lindes da animalidade, é a vida humana alguma coisa de misterioso e sagrado. Donde vimos? Para onde vamos? Que papel estamos representando neste mundo? Eis as grandes questões a que ninguém pode fugir, questões que a Religião e a Filosofia procuram resolver e sòmente o Estado, monstro de mil tentáculos, pretende resolver, como se fôra um deus.

Seriam culpados, seriam inocentes os dois Rosenberg? Questão circunstancial e secundária, ante a formidável questão que ela mesma suscita: a de assassinio legal, praticado pelo Estado com uma frieza, uma impassibilidade maior, que a dos piores degenerados.

Caracteriza-se o Estado Comunista por absoluto desprezo à vida humana. Não passam as pessoas de simples peças da imensa máquina, que com a maior facilidade se substituem. Mas não raro com êle emparelha o Estado Democrático. O monstro, denunciado por alguns pensadores, o devorador de almas, lhe está no fundo e não raro acorda. A criatura domina, então, escraviza, assassina ao criador.